

**Workshop «Investimento Directo Estrangeiro em Portugal:  
Impactos e implicações para a política»**

**ISEG, 17 de Junho de 2009**

**IDE e transformação estrutural  
em Portugal**

**Ricardo Paes Mamede**  
(ISCTE, Observatório do QREN)

## Duas questões de partida:

- Qual tem sido a evolução da estrutura de exportações portuguesas em termos de valor dos produtos?
- Qual tem sido o papel das empresas de capital estrangeiro nessa evolução?

## Dois problemas metodológicos:

- Como medir o valor das exportações?
- Como avaliar o contributo das empresas de capital estrangeiro em Portugal para a evolução da estrutura das exportações (sem acesso a microdados de exportações)?

## Dois conceitos centrais para medir o valor das exportações (Hausmann et al., 2007):

PRODY (para cada produto)

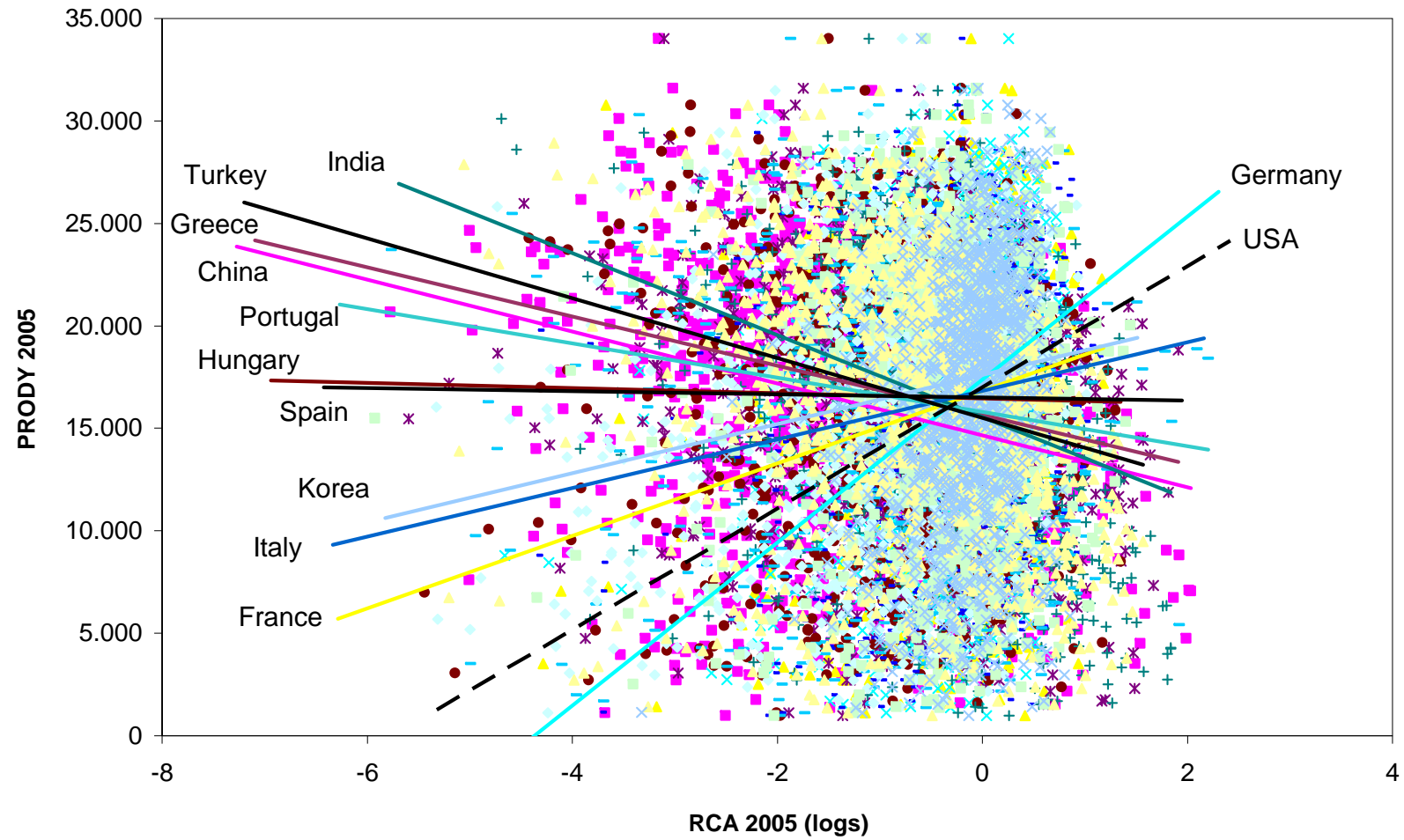
EXPY (para cada país)

## Dois conceitos centrais para medir o valor das exportações (Hausmann et al., 2007):

O PRODY de um produto consiste na média ponderada do PIB *per capita* dos países que exportam esse produto, sendo as ponderações dadas pelos IVCR respectivos.

O PRODY corresponde, pois, ao 'rendimento implícito' de cada produto de exportação.

# PRODY x IVCR

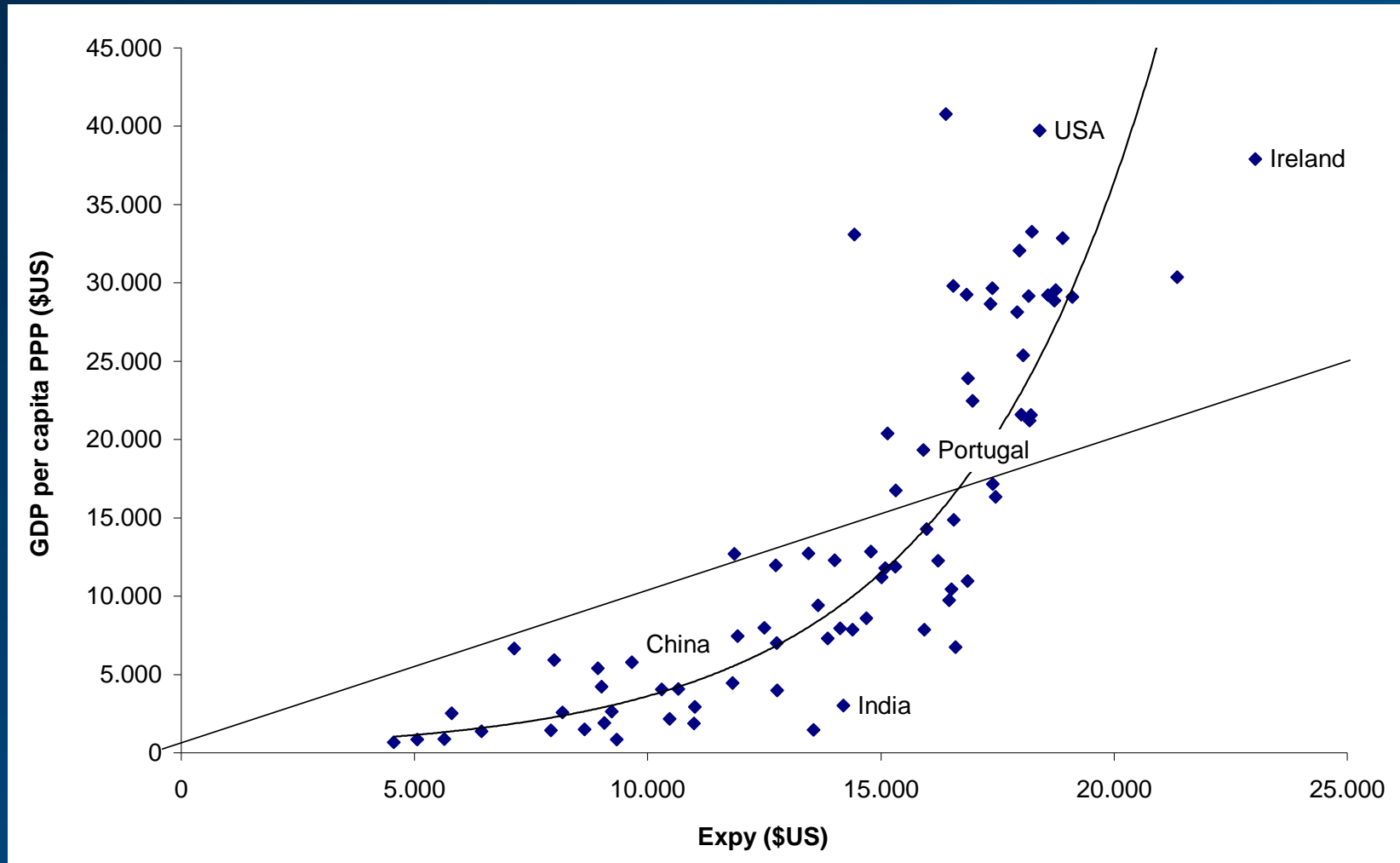


## Dois conceitos centrais para medir o valor das exportações (Hausmann et al., 2007):

O EXPY de um país corresponde à média ponderada dos PRODY dos produtos que integram o seu cabaz de exportações, sendo as ponderações dadas pelo peso de cada produto nas exportações do país.

O EXPY corresponde, pois, ao 'rendimento implícito' das exportações de um país.

# *EXPY x GDP per capita em PPP (2005, \$US)*





## *Relação entre o EXPY e o crescimento do PIB*

Resultado importante obtido por Hausmann et al. (2007):

O EXPY é um determinante (forte e robusto) do crescimento económico (controlando pelas variáveis explicativas habituais).

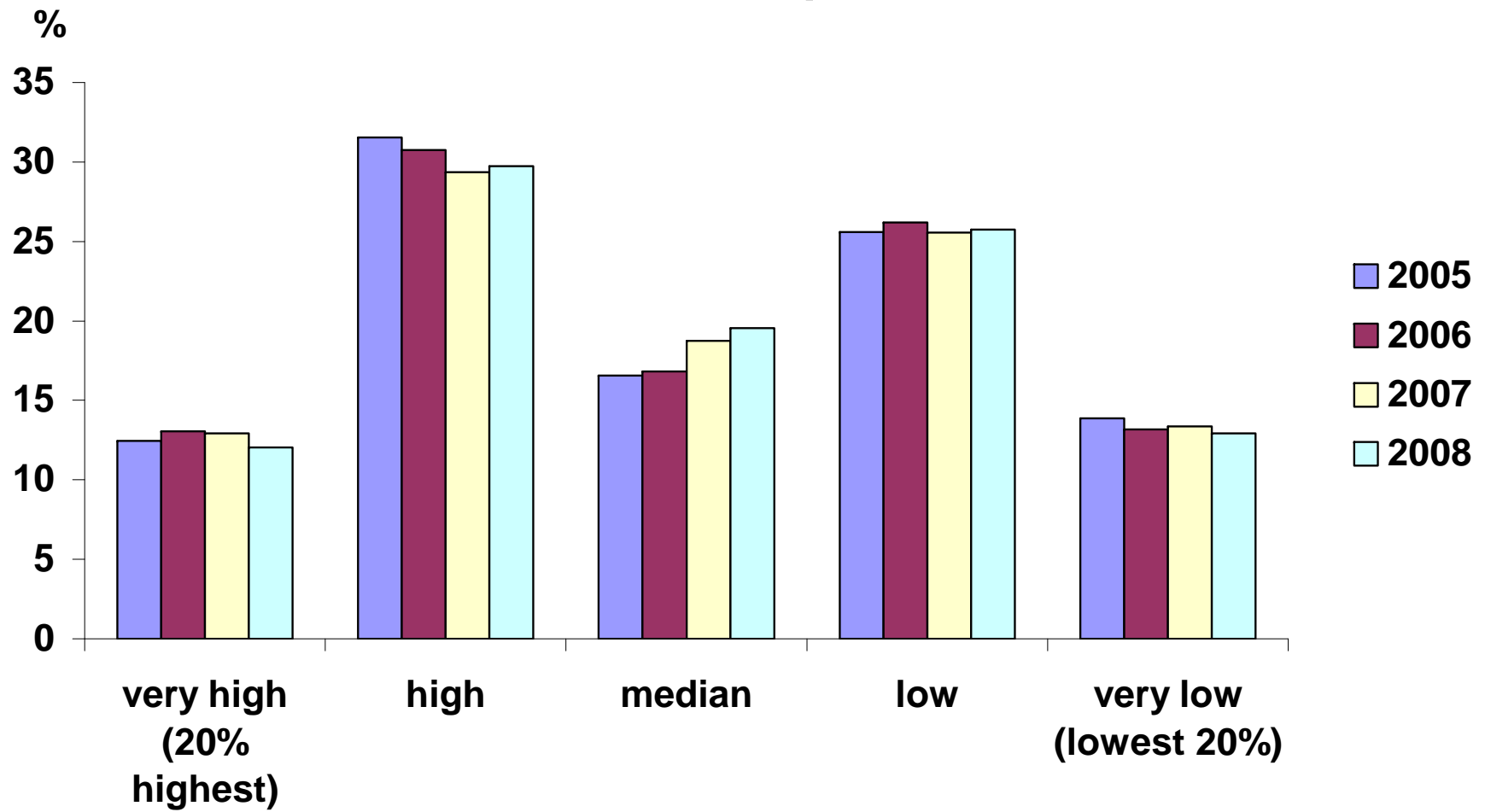
Ou seja, “*os países tornam-se naquilo que exportam*”.

***Qual foi, então, o desempenho da economia portuguesa em termos de EXPY nos últimos anos?***

## Evolução das exportações portuguesas por classe de PRODY (valores de 2005)

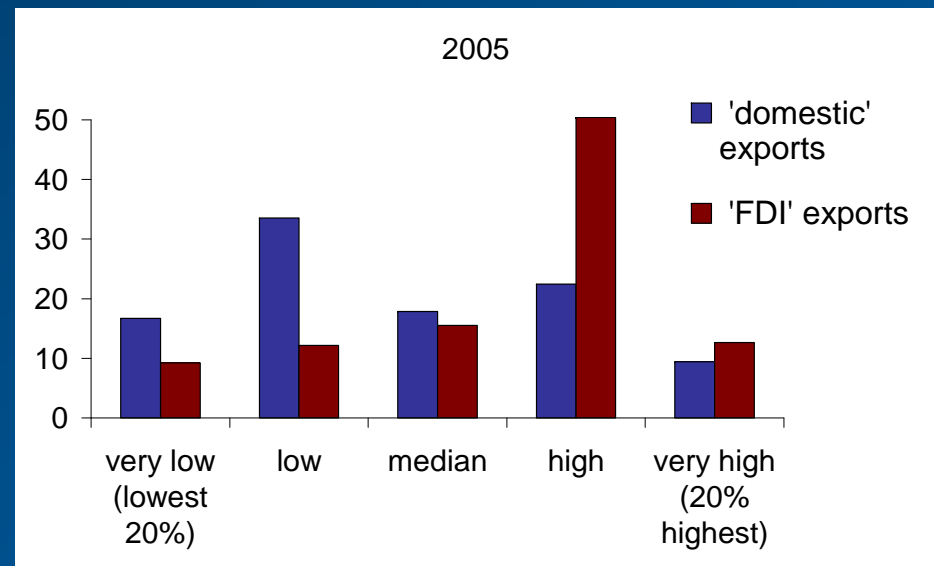
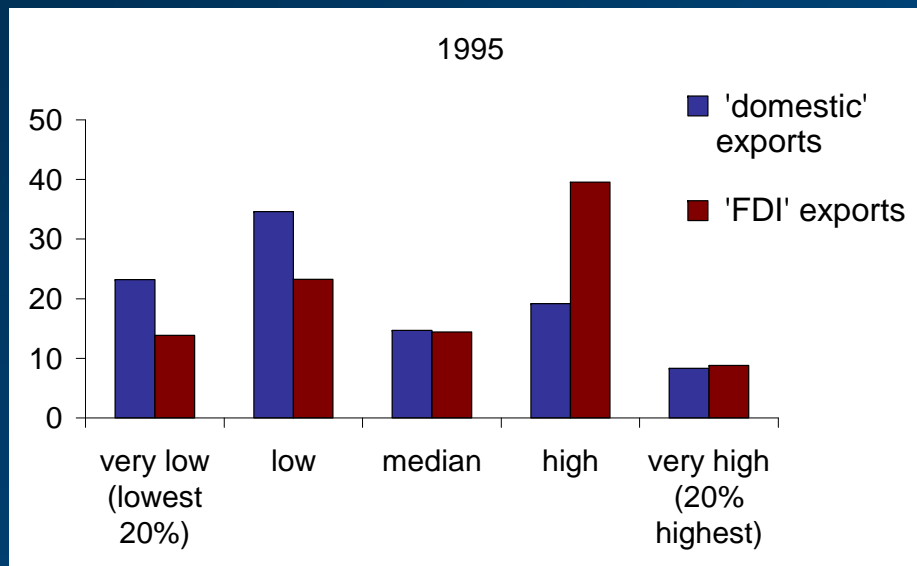
PRODY Class	1990		1995		2000		2005	
	Share on Exports	EXPY	Share on Exports	EXPY	Share on Exports	EXPY	Share on Exports	EXPY
Very High (top 20%)	6,2	1528	8,5	2118	9,4	2363	12,5	3097
High	21,6	4457	25,8	5392	32,8	6982	31,8	6727
Average	14,4	2390	14,2	2363	14,8	2460	16,3	2692
Low	32,1	3743	31,1	3673	27,0	3202	25,6	3049
Very low (20% lowest)	25,8	1923	20,4	1517	15,9	1195	13,9	1036
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>14041</b>	<b>100</b>	<b>15063</b>	<b>100</b>	<b>16202</b>	<b>100</b>	<b>16603</b>

## Share of exports



***Qual tem sido o papel das empresas de capital estrangeiro neste aumento do valor das exportações portuguesas?***

# Distribuições das exportações por classe de PRODY (valores de 2005) – empresas nacionais e de capital estrangeiro



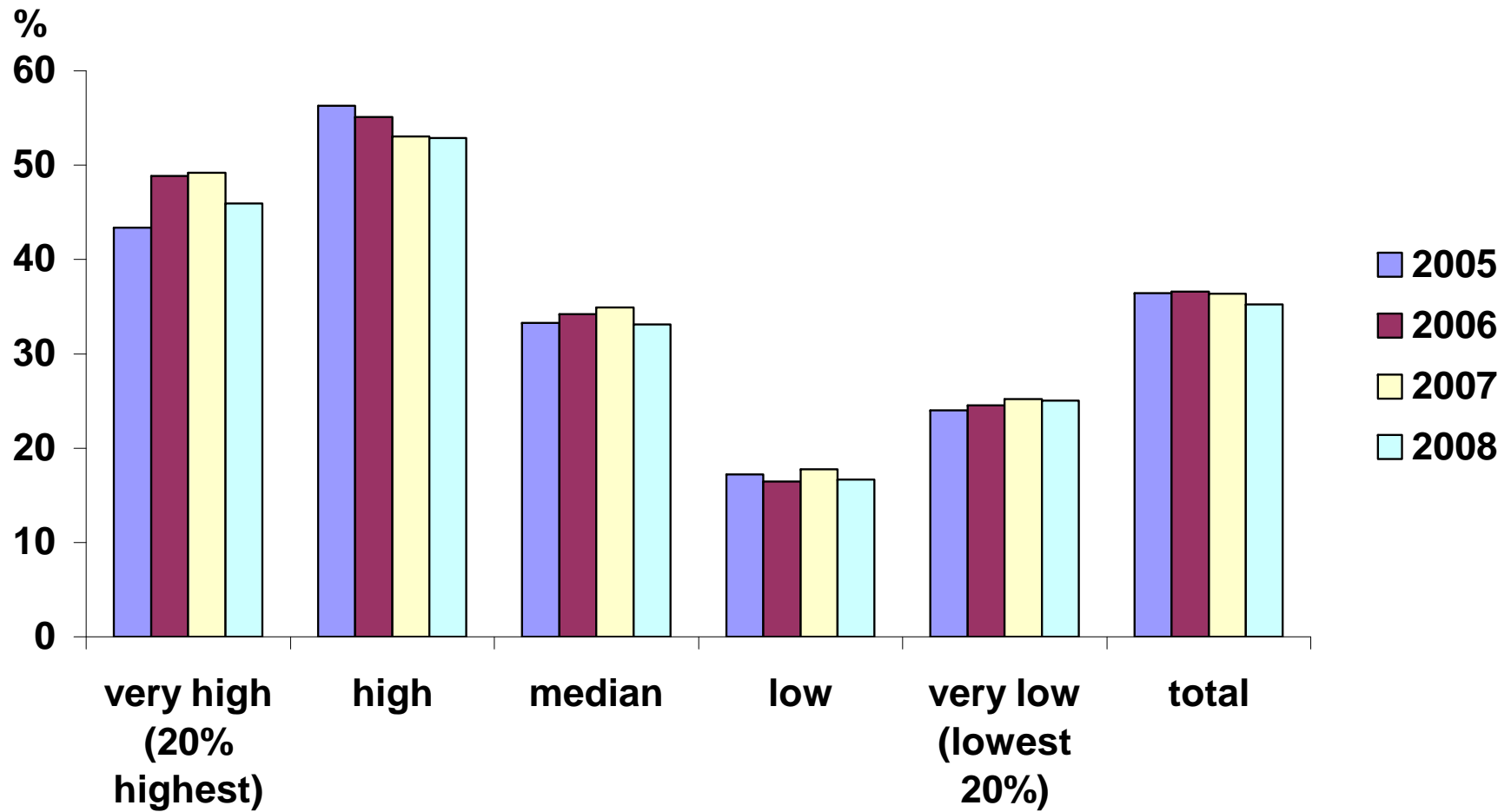
# Papel das empresas de capital estrangeiro nas exportações portuguesas por classe de PRODY (valores de 2005)

Prody Class in 2005	number of product classes	share of exports (%)		contribution to export growth (%)	share of FDI in total exports (%)		share of exports by foreign firms (%)	
		1995	2005		1995	2005	1995	2005
<b>very high (20% highest)</b>	217	8	10	13	34	43	9	13
<b>high</b>	235	25	31	40	50	56	40	50
<b>median</b>	216	14	16	19	33	33	14	16
<b>low</b>	215	30	25	17	25	17	23	12
<b>very low (lowest 20%)</b>	211	20	13	4	23	24	14	9
<b>All products</b>	1094	97	96	93	33	36	100	100

Sources: own calculations based on INE and GEP/MTSS, Quadros de Pessoal

Notes: the table does not include data on 140 product classes, for which there is no data available on the presence of FDI; the share of FDI in each group is calculated as the weighted average of the FDI shares in the exports in each product, with the weights given by the share of each product in the exports of the group.

## Weight of FDI-led exports





# Papel das empresas de capital estrangeiro nas exportações portuguesas por grupos de produtos segundo vantagem comparativa

Types of products	number of product classes	share of exports (%)		contribution to export growth (%)	share of FDI in total exports (%)		share of exports by foreign firms (%)	
		1995	2005		1995	2005	1995	2005
<i>classics</i>	175	67	54	35	26	26	54	41
<i>rarities</i>	682	12	15	19	33	46	12	20
<i>emerging</i>	110	10	24	45	64	52	21	36
<i>decaying</i>	51	8	2	-5	52	46	13	3
<b>All products</b>	1094	97	96	93	33	36	100	100

Sources: own calculations based on INE and GEP/MTSS, Quadros de Pessoal

Notes: the table does not include data on 140 product classes, for which there is no data available on the presence of FDI; the share of FDI in each group is calculated as the weighted average of the FDI shares in the exports in each product, with the weights given by the share of each product in the exports of the group.

# Principais contributos para o crescimento das exportações

Code	Commodity	share of exports in 2005 (%)	contribution to export growth (%)	share of FDI in exports in 1995 (%)	share of FDI in exports in 2005 (%)	Prody value in 2005	RCA class
8.703	Motor cars and other motor vehicles principally designed for the transport ...	7	11	99	84	High	emerging
8.708	Parts and accessories of the motor vehicles of headings 87.01 to 87.05.	4	8	56	66	High	emerging
8.473	Parts and accessories for use with machines of heading 84.69 to 84.72	2	5	28	n.a.	Very High	emerging
2.710	Petroleum oils, other than crude	4	5	0	0	Low	classics
9.401	Seats (other than those of heading 94.02), whether or not convertible into ...	2	3	5	0	Median	classics
4.802	Uncoated paper and paperboard, of a kind used for writing	2	3	1	0	Very High	classics
8.527	Reception apparatus for radio-telephony, radio-telegraphy or radio-broadcas ...	3	3	93	98	High	classics
8.542	Electronic integrated circuits and microassemblies.	2	3	80	95	Very High	marginals
6.109	T-shirts, singlets and other vests, knitted or crocheted.	2	3	31	33	Very low	classics
4.011	New pneumatic tyres, of rubber.	1	3	75	93	Median	classics
7.601	Unwrought aluminium.	1	2	0	12	Median	emerging
2.402	Cigars, cheroots, cigarillos and cigarettes	1	2	4	85	Very low	emerging
3.004	Medicaments (excluding goods of heading 30.02, 30.05 or 30.06)	1	2	38	36	Very High	marginals
8.481	Taps, cocks, valves and similar appliances for pipes, boiler shells	1	1	14	78	High	emerging
7.214	Other bars and rods of iron or non-alloy steel, not further worked than for ...	1	1	0	0	Low	emerging
2.204	Wine of fresh grapes, including fortified wines	2	1	31	18	Low	classics
2.901	Acyclic hydrocarbons.	1	1	5	73	High	classics
4.504	Agglomerated cork (with or without a binding substance)	1	1	8	8	High	classics
8.480	Moulding boxes for metal foundry; mould bases; moulding patterns	1	1	4	6	High	classics
4.503	Articles of natural cork.	1	1	8	8	High	classics
<b>Total of 20 products contributing most to export growth</b>		<b>39</b>	<b>60</b>	<b>46</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Principais conclusões:

1. O valor das exportações portuguesas (em termos de EXPY) tem vindo a crescer acima da média.
2. Esta evolução esteve associada a um aumento do peso nas exportações de produtos com maior 'rendimento implícito' (PRODY).
3. Os grupos de produtos que mais contribuíram para o crescimento do valor das exportações portuguesas são aqueles onde a presença de empresas de capital maioritariamente estrangeiro é mais expressiva.
4. As empresas de capital maioritariamente estrangeiro parecem ter desempenhado um papel relevante na diversificação das exportações portuguesas.
5. Os produtos que mais contam para os padrões referidos concentram-se grupo relativamente restrito de sectores de exportação (e.g., fileira automóvel, electrónica), levantando questões sobre a sustentabilidade daqueles processos.